



ORIENTE MÉDIO

Acordo de paz em “ESTÁGIOS FINAIS”

Donald Trump declarou, ontem, que está negociando o fim da guerra entre Israel e o grupo terrorista Hamas. O presidente dos EUA e o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, devem se encontrar, hoje, na Casa Branca

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse, ontem, que as negociações para acabar com a guerra entre Israel e o grupo terrorista Hamas em Gaza estão em seus “estágios finais”. De acordo com o norte-americano, o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, está de acordo com o seu plano. Os dois devem se encontrar ainda hoje na Casa Branca. “Se conseguirmos isso, será um grande dia para Israel e para o Oriente Médio. Será a primeira chance de paz real no Oriente Médio. Mas precisamos concluir isso primeiro”, disse Trump em entrevista ao site Axios.

Segundo Trump, o acordo também pode abrir espaço para uma paz mais ampla no Oriente Médio. “Os países árabes foram fantásticos para trabalhar nisso. O Hamas está vindo com eles. Eles têm um grande respeito pelo mundo árabe”, continuou Trump. “O mundo árabe quer paz, Israel quer paz e Bibi quer paz”, concluiu. Na sexta-feira, o norte-americano havia afirmado acreditar ter chegado a um “acordo” para encerrar a guerra em Gaza, após o governo americano ter apresentado um novo plano de paz a Netanyahu e a vários países árabes e muçulmanos no início desta semana. “Será um acordo que trará os reféns de volta. Será um acordo que encerrará a guerra”, prometeu o presidente Trump.

Segundo uma fonte diplomática, o plano de 21 pontos dos EUA inclui um cessar-fogo permanente em Gaza, a libertação dos reféns israelenses mantidos em território palestino, a retirada israelense e um futuro governo em Gaza sem o Hamas, cujo ataque de 7 de outubro de 2023 desencadeou a guerra.

Aniquilação do Hamas

Cada vez mais isolado a nível internacional e sob pressão em seu próprio país, Benjamin Netanyahu buscará defender sua estratégia de “terminar o trabalho” contra o Hamas em Gaza durante sua reunião com Donald Trump. O encontro entre os dois líderes acontece dias após o presidente americano apresentar um plano com 21 pontos para pôr fim à guerra na Faixa de Gaza, durante reuniões com líderes árabes e muçulmanos à margem da Assembleia Geral da ONU. Ainda ontem, o israelense declarou a rede de TV Fox News que espera que o acordo permita a libertação de todos os reféns que ainda estão em poder do grupo terrorista.

AFP



Na sexta-feira, o governo americano apresentou um plano um novo plano de paz a Netanyahu e a vários países árabes

AFP



Manifestantes israelenses pedem um acordo que ponha fim à guerra e à libertação dos reféns

“Queremos nos livrar do regime do Hamas, desarmá-lo, desmilitarizar Gaza e construir um novo futuro para o povo de Gaza e os israelenses, e para toda a região”, acrescentou. Netanyahu questionou a participação da Autoridade Palestina, sediada na Cisjordânia, em um futuro governo de Gaza. “A probabilidade de uma Autoridade Palestina reformada,

que mude completamente de rumo, aceitar um Estado judeu e ensinar suas crianças a abraçar a coexistência e a amizade com o Estado judeu, em vez de viverem suas vidas com o objetivo de aniquilá-lo (...) Não acredito que isso vá acontecer”, afirmou. O isolamento internacional de Israel se intensificou nos últimos dias, com vários países reconhecendo o

Estado da Palestina, entre eles França, Canadá, Reino Unido e Austrália. Na Assembleia-Geral da ONU, Netanyahu criticou o reconhecimento do Estado da Palestina por uma dúzia de países. A criação de um Estado palestino seria um “suicídio nacional” para Israel, declarou na ocasião, prometendo “terminar o trabalho” contra

o Hamas “o mais rápido possível” na Faixa de Gaza, devastada por quase dois anos de guerra.

Sumiço de reféns

Enquanto um acordo de paz não chega, o exército de Israel intensificou a sua ofensiva na Cidade de Gaza. O braço armado do Hamas declarou

Se conseguirmos isso, será um grande dia para Israel e para o Oriente Médio”
Donald Trump

que perdeu contato com dois reféns durante os intensos bombardeios israelenses ocorridos no fim de semana. Em comunicado, as Brigadas Ezzedine Al Qassam anunciaram “a perda de contato com os dois prisioneiros (...) devido às brutais operações militares e aos ataques violentos nos bairros de Sabra e Tal al Hawa nas últimas 48 horas”, referindo-se às áreas onde as forças israelenses intensificaram sua ofensiva aérea e terrestre. “As vidas dos dois prisioneiros estão em perigo real, e as forças (israelenses) devem se retirar imediatamente para o sul da rua 8 e cessar as operações aéreas por 24 horas, a partir das 18h de hoje, para permitir tentativas de resgate dos prisioneiros”, escreveram em uma declaração posterior. Esta não é a primeira vez que o movimento islamista anuncia a perda de contato com um refém, como foi o caso de um israelense-americano que foi libertado poucos dias após o anúncio. Desde o início de sua ofensiva na Cidade de Gaza, o Exército israelense ordenou repetidamente que os palestinos se dirigissem para o sul. A Defesa Civil de Gaza, uma organização que opera sob a autoridade do movimento islamita Hamas, relatou 38 mortes apenas ontem, incluindo 14 na Cidade de Gaza. “A única coisa que pode impedir a descida ao abismo é um acordo completo e global que ponha fim à guerra e traga todos os reféns e soldados de volta para casa”, declarou Lishay Miran-Lavi, esposa de Omri Miran, um dos cativos que permanecem em Gaza. O sumiço dos dois reféns ocorreu um dia após milhares de israelenses protestarem em Tel Aviv para pedir um acordo que ponha fim à guerra na Faixa de Gaza. Os manifestantes exibiram um enorme cartaz que dizia: “Tragam todos os reféns de volta para casa agora”, quando chegaram à Praça dos Reféns em Tel Aviv.

» Nobel da paz

Trump tem demonstrado o desejo de ganhar o Nobel da Paz. Em seu discurso na Assembleia-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), ele se autoelogiou ao dizer que encerrou “sete guerras” e que deveria ser agraciado com o prêmio. O presidente norte-americano havia dito que um acordo sobre o tema parecia ter sido alcançado. Na ocasião, ele demonstrou expectativa de que o acerto também significaria o retorno para casa dos reféns israelenses mantidos pelo Hamas.

ESTADOS UNIDOS

Ataque em igreja deixa dois mortos

Um tiroteio deixou duas pessoas mortas e nove feridas na manhã de ontem na Igreja Mórmon de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, localizada em Michigan, no norte dos Estados Unidos. O edifício também foi incendiado pelo criminoso. A igreja fica em Grand Blanc, suburbio a 50 quilômetros de Detroit. A polícia local informou que, durante o culto, um homem invadiu a igreja de carro, começou a atirar com um fuzil e provocou um incêndio intencionalmente; logo, as chamas dominaram o local. O suspeito, um homem de 40 anos de uma localidade próxima, foi morto pelas forças de segurança após o ataque, informaram as autoridades, sem especificar a motivação do crime. O chefe de polícia da cidade, William Renye, acredita que mais

vítimas podem ser encontradas quando for seguro fazer buscas no local, após o controle das chamas. Segundo a polícia, centenas de pessoas estavam presentes quando o tiroteio começou. O ataque ocorreu no dia seguinte à morte do presidente nacional da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Russell M Nelson, aos 101 anos. O diretor do FBI, Kash Patel, disse, em uma rede social, que deslocou agentes federais para ajudar a polícia local. “A violência em um local de culto é um ato covarde e criminoso. Nossas orações estão com as vítimas e suas famílias durante essa terrível tragédia”, escreveu Patel. O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, por sua vez, usou a

rede social Truth para afirmar que autoridades federais prestarão todo o apoio às investigações. “Este parece ser mais um ataque direcionado a cristãos nos Estados Unidos da América. O governo Trump manterá o público informado, como sempre fazemos. Enquanto isso, ore pelas vítimas e suas famílias. Esta epidemia de violência em nosso país deve acabar imediatamente.” A governadora de Michigan, Gretchen Whitmer, também se manifestou, na mesma rede social: “Meu coração está partido. Violência em qualquer lugar, especialmente em um local de culto, é inaceitável. Sou grata aos socorristas que agiram rapidamente.” Ela disse, ainda, que continua monitorando a situação e que manterá a igreja fechada pelos próximos dias.

AFP



Meu coração está partido. Violência em qualquer lugar, especialmente em um local de culto, é inaceitável. Sou grata aos socorristas que agiram rapidamente”
Gretchen Whitmer, governadora do Michigan

Segundo a polícia, centenas de pessoas estavam presentes quando o tiroteio começou